

implicou a inter-relação de símbolos culturais, conceitos normativos, instituições e organizações sociais e da identidade subjetiva dos sujeitos masculinos e femininos. Tendo os credos e as classes sociais como fatores que interferem nas relações de gênero, o estudo contemplou quatro escolas públicas de 1º e 2º Graus e três particulares, sendo duas católicas e uma metodista. Contemplou, ainda, uma escola de Educação Física, buscando compreender as relações de gênero no ensino para o ensino da Educação Física. Os documentos escritos, orais e iconográficos revelaram que a escola vem mantendo a separação e a hierarquização entre homens e mulheres, por meio de diferentes mecanismos. E a Educação Física - ao determinar turmas separadas por sexo, conteúdos diferenciados para homens e mulheres, professor para alunos e professora para alunas e ao caracterizar sexualmente os gestos, entre outras normas - explicita valores sacralizados pelo patrimônio cultural da nossa sociedade. Tais valores são articulados e orientados por um sistema de instituições e organizações o qual inclui, especialmente, o Estado, a Medicina, o Exército, a Igreja Católica, a Família e a Indústria Cultural. A ação pedagógica da Educação Física, contribuindo para a coisificação do corpo, participa da construção social dos sujeitos masculinos e femininos e da castração do sentido de totalidade corpo dos sujeitos - homens e mulheres. A história construída, ao mesmo tempo que mostra sinais de perpetuação das relações de gênero hierarquizadas, com dominação masculina, revela, também, lentas mudanças, nessas mesmas relações, e, ainda, as resistências por elas geradas.

DA AUTONOMIA NEGADA À AUTONOMIA POSSÍVEL

Trabalho docente na Escola Pública Capitalista: um estudo a partir da sala de aula.

SANDRA AZZI

Orientadora: Drª Selma Garrido Pimenta
Instituição: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo
Data da defesa: 17/03/95

Este trabalho é o resultado de uma pesquisa que busca uma possível compreensão do trabalho docente na escola pública capitalista. Enquanto atividade historicamente construída, o trabalho docente é aqui analisado a partir do conceito de trabalho humano e suas formas de organização na sociedade capitalista. Tendo o trabalho como categoria central de nosso estudo e, considerando o trabalho docente como expressão da ação desenvolvida pelo professor, na sua inter-relação com os demais elementos do processo de trabalho, partimos da

realidade imediata onde ele ocorre - a sala de aula da escola pública de ensino fundamental: séries iniciais, que se constitui no bojo da sociedade capitalista.

Considerado a partir do cotidiano da sala de aula, o trabalho docente é analisado no entrelaçamento dos dados empíricos com a teoria, de onde emerge a práxis docente como uma possibilidade. Permeando essa reflexão, dois aspectos se destacam: a (des) qualificação docente e o saber pedagógico.

Como síntese possível, verificamos que o professor, na escola pública de ensino fundamental: séries iniciais, detém um controle e uma autonomia, ainda que relativos, em seu processo de trabalho, o que lhe confere uma singularidade própria, decorrente de suas condições pessoais e do contexto em que atua.

CIDADANIA E EDUCAÇÃO NA TRAMA DA CIDADE: a construção de Belo Horizonte em fins do século XIX.

CYNTHIA GREIVE VEIGA

Orientadora: Drª Maria Stella Martins Bresciani
Instituição: Universidade de Campinas
Data da defesa: 12/08/94

Esta pesquisa tem como objetivo principal desenvolver a tese de que nos pressupostos dos projetos urbanos elaborados no final do século XIX, também estiveram embutidas as premissas de formação e educação do cidadão. Tais premissas podem ser identificadas tanto nas práticas de urbanização e construção das cidades quanto nas práticas escolares.

Para desenvolvimento do argumento central utilizou-se a experiência da construção da capital de Minas Gerais - Belo Horizonte (1894-1897) - como forma de inserir o processo ocorrido no Estado no âmbito de outras reformas nacionais e mundiais.

Dois eixos fundamentais são enfocados neste estudo: o primeiro, em que se procura resgatar o processo de tensão dentro do qual as relações entre cidadania, cidade e educação foram se constituindo. Essa incursão se realizou tanto no aspecto conceitual quanto na concretização e materialização das novas relações sociais e culturais. O segundo eixo discute as formas por meio das quais as premissas elaboradas pelas elites proprietárias - em torno dos estereótipos de homens e mulheres a serem formados para a modernidade urbana e cultural - se conflituam com a interferência de sujeitos concretos, se fazendo e se formando em diferentes práticas sociais e materiais. O

implicou a inter-relação de símbolos culturais, conceitos normativos, instituições e organizações sociais e da identidade subjetiva dos sujeitos masculinos e femininos. Tendo os credos e as classes sociais como fatores que interferem nas relações de gênero, o estudo contemplou quatro escolas públicas de 1º e 2º Graus e três particulares, sendo duas católicas e uma metodista. Contemplou, ainda, uma escola de Educação Física, buscando compreender as relações de gênero no ensino para o ensino da Educação Física. Os documentos escritos, orais e iconográficos revelaram que a escola vem mantendo a separação e a hierarquização entre homens e mulheres, por meio de diferentes mecanismos. E a Educação Física - ao determinar turmas separadas por sexo, conteúdos diferenciados para homens e mulheres, professor para alunos e professora para alunas e ao caracterizar sexualmente os gestos, entre outras normas - explicita valores sacralizados pelo patrimônio cultural da nossa sociedade. Tais valores são articulados e orientados por um sistema de instituições e organizações o qual inclui, especialmente, o Estado, a Medicina, o Exército, a Igreja Católica, a Família e a Indústria Cultural. A ação pedagógica da Educação Física, contribuindo para a coisificação do corpo, participa da construção social dos sujeitos masculinos e femininos e da castração do sentido de totalidade corpo dos sujeitos - homens e mulheres. A história construída, ao mesmo tempo que mostra sinais de perpetuação das relações de gênero hierarquizadas, com dominação masculina, revela, também, lentas mudanças, nessas mesmas relações, e, ainda, as resistências por elas geradas.

DA AUTONOMIA NEGADA À AUTONOMIA POSSÍVEL

Trabalho docente na Escola Pública Capitalista: um estudo a partir da sala de aula.

SANDRA AZZI

Orientadora: Drª Selma Garrido Pimenta
Instituição: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo
Data da defesa: 17/03/95

Este trabalho é o resultado de uma pesquisa que busca uma possível compreensão do trabalho docente na escola pública capitalista. Enquanto atividade historicamente construída, o trabalho docente é aqui analisado a partir do conceito de trabalho humano e suas formas de organização na sociedade capitalista. Tendo o trabalho como categoria central de nosso estudo e, considerando o trabalho docente como expressão da ação desenvolvida pelo professor, na sua inter-relação com os demais elementos do processo de trabalho, partimos da

realidade imediata onde ele ocorre - a sala de aula da escola pública de ensino fundamental: séries iniciais, que se constitui no bojo da sociedade capitalista.

Considerado a partir do cotidiano da sala de aula, o trabalho docente é analisado no entrelaçamento dos dados empíricos com a teoria, de onde emerge a práxis docente como uma possibilidade. Permeando essa reflexão, dois aspectos se destacam: a (des) qualificação docente e o saber pedagógico.

Como síntese possível, verificamos que o professor, na escola pública de ensino fundamental: séries iniciais, detém um controle e uma autonomia, ainda que relativos, em seu processo de trabalho, o que lhe confere uma singularidade própria, decorrente de suas condições pessoais e do contexto em que atua.

CIDADANIA E EDUCAÇÃO NA TRAMA DA CIDADE: a construção de Belo Horizonte em fins do século XIX.

CYNTHIA GREIVE VEIGA

Orientadora: Drª Maria Stella Martins Bresciani
Instituição: Universidade de Campinas
Data da defesa: 12/08/94

Esta pesquisa tem como objetivo principal desenvolver a tese de que nos pressupostos dos projetos urbanos elaborados no final do século XIX, também estiveram embutidas as premissas de formação e educação do cidadão. Tais premissas podem ser identificadas tanto nas práticas de urbanização e construção das cidades quanto nas práticas escolares.

Para desenvolvimento do argumento central utilizou-se a experiência da construção da capital de Minas Gerais - Belo Horizonte (1894-1897) - como forma de inserir o processo ocorrido no Estado no âmbito de outras reformas nacionais e mundiais.

Dois eixos fundamentais são enfocados neste estudo: o primeiro, em que se procura resgatar o processo de tensão dentro do qual as relações entre cidadania, cidade e educação foram se constituindo. Essa incursão se realizou tanto no aspecto conceitual quanto na concretização e materialização das novas relações sociais e culturais. O segundo eixo discute as formas por meio das quais as premissas elaboradas pelas elites proprietárias - em torno dos estereótipos de homens e mulheres a serem formados para a modernidade urbana e cultural - se conflitavam com a interferência de sujeitos concretos, se fazendo e se formando em diferentes práticas sociais e materiais. O